



INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA CANINA

Autor(res)

Luiz Carlos Negri Filho
Polyana Camilo Geremia

Categoria do Trabalho

3

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O pâncreas desempenha funções tanto endócrinas quanto exócrinas, sua função exócrina é produzir e secretar enzimas digestivas, fluídos e bicarbonato para auxiliar na digestão dos alimentos, a ausência ou redução da secreção pancreática pode causar má digestão e absorção de nutrientes, resultando em desnutrição e outras complicações.

A insuficiência pancreática exócrina (IPE) é geralmente causada por uma redução significativa da massa pancreática, resultando em atrofia acinar, pancreatite crônica, desnutrição proteica, ou doenças autoimunes. A IPE é caracterizada por uma perda de mais de 90% da função exócrina do pâncreas e apresenta sintomas como perda de peso, fezes volumosas e frequentes, de cor amarelada ou acinzentada.

O tratamento é baseado na reposição de enzimas pancreáticas, através de suplementação, antibióticoterapia e reposição de vitaminas, e o prognóstico é positivo caso seja diagnosticada precocemente.

Objetivo

O presente estudo buscou por meio de uma revisão de literatura, identificar e discutir o diagnóstico e as medidas terapêuticas da IPE, visando descrever de forma objetiva a anatomia a fisiologia do pâncreas.

Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a Insuficiência Pancreática Exócrina Canina, considerando seus aspectos e seus respectivos sinais clínicos, mostrando o melhor caminho para o diagnóstico e tratamento da doença. Para a realização do estudo foram utilizados artigos científicos, dissertações e livros, pesquisados no Google acadêmico, Scielo, Pub vet e Scopus, assim como alguns livros disponibilizados na biblioteca da instituição de ensino.

Resultados e Discussão

Para TAMS (2005) e KIM et al. (2005) a conduta terapêutica é baseada na suplementação enzimática presente no extrato pancreático seco, ou pâncreas "in natura" de bovinos ou suínos, bem como na implementação de uma dieta pobre em lipídeos e de alta digestibilidade. Porém para SILVA (2015) a restrição de lipídeos vem sendo contestada pois a manutenção e suplementação de triglicerídeos pode causar ganho de peso nos animais.

Apesar de não haver cura, o prognóstico da IPE é bom, desde que a terapia adequada seja instituída. Retornos



regulares para a avaliação do paciente também são essenciais para o sucesso do tratamento.(NELSON e COUTO, 2015)

Para BRUNETTO (2015), o tratamento é instituído com suplementação enzimática e a modificação da alimentação para o emprego de uma ração com baixo teor de gordura, permite a qualidade de vida do animal com IPE, contudo, alguns autores acreditam que o alto teor de gorduras possa promover o ganho de peso.

Conclusão

As manifestações clínicas da IPE são bem características e auxiliam no diagnóstico da afecção, o tratamento é baseado na suplementação de pancreatina, antibióticoterapia e administração de cobalamina. O teste de TLI é o mais específico para IPE, com seus valores de referência inferiores a 2,5 ug/L confirmam o diagnóstico, indicando uma baixa liberação de tripsinogênio pelos acinos pancreáticos. Se o animal tiver uma boa resposta inicial ao tratamento o prognóstico é favorável ao paciente.

Referências

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B.; BRUNETTO, M.A.; NOGUEIRA, S.P Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais.; in CRIVELLENTI, S. B.; CRIVELLENTI, L.Z. Nutrologia. 2 ed. São Paulo: Editora MedVet, 2015. p. 642-643. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. In SILVA, R. D. Doenças do pâncreas exócrino. São Paulo: Roca, 2015. P. 1044 – 1046. KIM, J. et al. Canine exocrine pancreatic insufficiency treated with porcine pancreatic extract. Journal of Veterinary Science. n. 6, p. 263-266, 2005. Disponível em: <https://vetsci.org/pdf/10.4142/jvs.2005.6.3.263>. Acesso em: 01 de set de 2023. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Insuficiência pancreática exócrina. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 617-623. SIMPSON, K. W. Doenças do pâncreas. In: TAMS, R. T. Gastroenterologia de Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005, p. 349-364.